



Boletim do IAC

Instituto de Apoio à Criança

Nº 59 ♦ JANEIRO/MARÇO ♦ 2001 ♦ TRIMESTRAL



PROJECTO RUA UMA ESTRUTURA DE TRANSIÇÃO

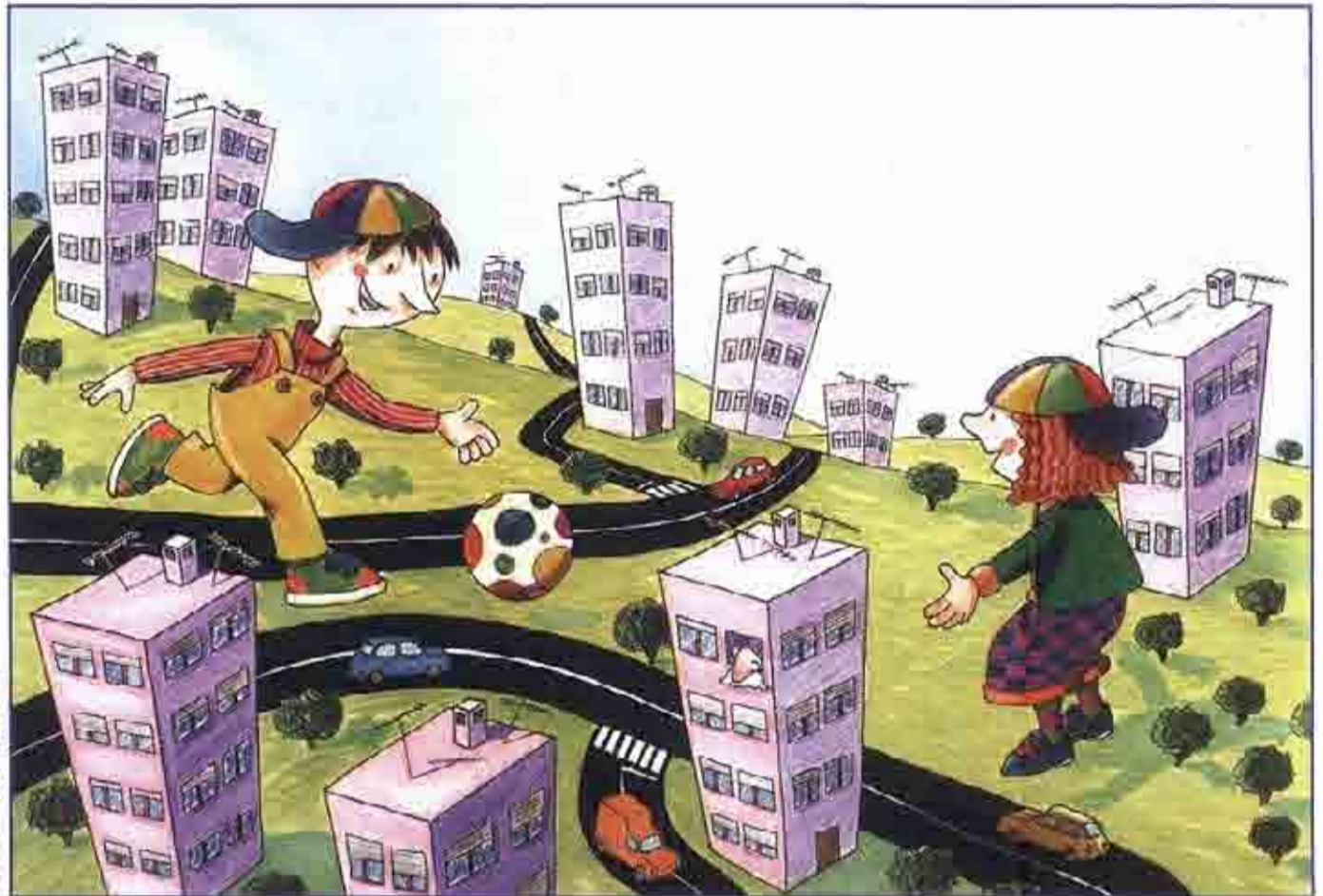


ILUSTRAÇÃO
DE PEDRO LEITÃO,
NO LIVRO
COM EÇA DE QUEIRÓS
NOS OLIVAIS NO ANO 2000,
DE LÚISA DUCLA SOARES,
ED. CML/BM

P. 2

LINHAS TELEFÓNICAS
DE AJUDA
À CRIANÇA P. 8

SECTOR
DE ACTIVIDADE LÚDICA
MAIS DE 350 ESPAÇOS POR TODO O PAÍS
P. 4/5

EDITORIAL

Partindo do princípio que nada pode deter as obras que valem a pena, nasceu há 18 anos o Instituto de Apoio à Criança.

Ao longo destes anos, a sua acção foi-se tornando cada vez mais visível, o trabalho realizado em várias frentes em prol dos mais novos, principalmente daqueles a quem a vida privou de sorrir, foi uma prioridade.

O IAC, ao quebrar o tabu da violência sobre as crianças ajudou a alterar mentalidades e dignificou o lugar da criança na sociedade.

Até então tudo parecia perfeito, negavam-se as evidências, enquanto os mais novos eram torçados, na sua grande maioria, a diluir numa amálgama de sofrimento, a

dor que as mutilava física e psiquicamente, comprometendo irremediavelmente um projecto de vida feliz.

Hoje, o quadro que se nos afigura é deveras diferente, a preocupação com as crianças está na ordem do dia, a sociedade civil e o poder político organizaram-se e prepararam novas respostas aos problemas que vitimavam os mais vulneráveis, principalmente as crianças e os jovens.

Ao longo destes 18 anos, o IAC nunca temeu avançar por áreas não cobertas pelo Estado. E estando convicto que vai na direcção certa, basta a colaboração de todos para continuar a andar.

MANUEL COUTINHO

PROJECTO RUA EM FAMÍLIA PARA CRESCER

VENTOS DE MUDANÇA...

MATILDE SIRGADO*

Quando o Projecto Rua começou, em 1989, na Baixa lisboeta, junto das inúmeras crianças de rua que por ali existiam, nada nos fazia prever o alcance que o nosso trabalho viria a ter. Conscientes da gravidade da situação em que aquelas crianças se encontravam, foi com muito empenho que nos dedicámos à sua "recuperação", dentro das alternativas possíveis.

Foram (e continuam a ser!) anos de muito trabalho, de muitos momentos de "glória", por cada criança retirada da rua; mas também de alguma tristeza e frustração — sentimentos inevitáveis de quem "vive" o seu trabalho.

Integrar estas crianças nas suas famílias e comunidades teve como consequência a lixação de equipas também nesses bairros; se quera-

mos que a sua integração tivesse sucesso e se o lema era também a prevenção, era preciso ficar junto delas e de tantas outras crianças que viviam naquelas comunidades e que se encontravam em situação de risco.

Assim, quase sem darmos conta, lá estávamos nós, a partir de 1994, a intervir em quatro comunidades e a abranger cerca de cinco mil pessoas. Do trabalho individualizado na comunidade de fuga, alargámos para o desenvolvimento comunitário. As populações abrangidas apresentavam problemas e carências a vários níveis; a apatia e o conformismo dominava o estado de espírito e a palavra mudança não fazia parte do seu vocabulário. Propusemo-nos, assim, desenvolver, em conjunto com a população, competências pessoais e sociais, que no fundo são as bases essenciais para a alteração de atitudes e comportamentos conducentes à construção de um novo projecto de vida.

UMA ESTRUTURA DE TRANSIÇÃO

Desde o início da nossa intervenção nestas comunidades que a grande aposta foi sempre criar as condições para a autonomização destas pessoas e por isso mesmo elas foram sempre envolvidas e "exigida" a sua real participação em todo o processo de mudança. Não podemos dizer que, ao longo destes cerca de seis anos de presença diária nestes bairros, tenhamos conseguido atingir tudo o que nos propusemos, mas de uma coisa podemos ter a certeza: as pessoas mudaram a sua maneira de encarar os problemas; estão com a auto-estima elevada; acreditam nas suas potencialidades; estão conscientes que são cidadãos com direitos e deveres e já sabem como reivindicar esses mesmos direitos.

Se quisermos fazer um paralelismo com o processo de construção de um edifício, podemos

dizer que o Projecto Rua construiu os alicerces, levantou as paredes e agora faltam os acabamentos — que será tarefa da população. Desde o início que o Projecto Rua se assumiu como uma estrutura de transição: não estávamos ali para sempre, mas até considerarmos que a nossa intervenção era imprescindível.

Foi tendo por base este objectivo que em 1999 elaborámos um subprojecto denominado "Autonomia 2000" (financiado pelo Comissariado Regional do Sul de Luta contra a Pobreza). Este subprojecto, que irá terminar no final de 2001, tem como propósito o desenvolvimento de acções tendo em vista a preparação da população e dos parceiros para a nossa futura retirada das comunidades.

Perspectivamos para o ano 2001, um ano de mudanças e de começo, ainda que ténue, de uma nova fase (a que poderemos chamar 3ª fase). Aos poucos, as comunidades irão ser alvo de uma intervenção menos sistemática e com outros objectivos. Para o efeito, contamos com a colaboração e empenho dos parceiros, que desde o início do Projecto têm constituído uma peça fundamental para a prossecução dos resultados.

Há já há algum tempo que temos vindo a intensificar a nossa intervenção junto de uma nova realidade que tem vindo a crescer e a tomar proporções preocupantes. Se durante algum tempo o fenómeno das crianças de rua esteve controlado e praticamente inexistente, agora a situação apresenta um quadro diferente. Dizemos diferente porque o que se vê não são crianças a dormir na rua, mas sim um grande número de menores que fazem da rua o seu modo de sobrevivência. Referimo-nos, em particular, à prostituição infantil, ao tráfico de estupefacientes, etc.

Antes de chegarmos a este diagnóstico, foi necessário um período de reflexão, em que tivemos que "reavaliar" este novo grupo alvo. A



BOLETIM DO IAC
Nº 59

JANEIRO/MARÇO
2001

director

Matilde Rosa Araújo

editores

Clara Castilho

Gisela Felício

conselho editorial

Coordenadores de Serviços
do IAC

colaboradores

Manuel Coutinho

Matilde Sirgado

Maria Helena Seabra

edição

Instituto de Apoio à Criança

Largo da Memória, 14

1349-045 Lisboa

concepção gráfica

e produção

Joana Imaginário

totolito e impressão

Edigrafe

depósito legal

Nº 74 186/94

ISSN

1045-068X

liragem

3000 ex.

CAIXA MÁGICA

conclusão a que se chegou foi a certeza da existência de um grupo de crianças/jovens que “andam” ou pelas ruas, ou se concentram em determinados locais e que a maioria se encontra em situação de risco. Face à experiência já adquirida ao longo destes anos, é a altura de actuarmos para evitar maiores danos no futuro. Perspectivamos, assim, um reforço da equipa da comunidade de fuga, a abrangência de novas zonas e novas metodologias de intervenção.

Para esta nova aposta contamos com uma colaboração estreita dos parceiros implicados (redes sociais e empresariais) e também da sociedade em geral; é preciso que esta não seja uma batalha só do Projecto Rua, mas de todos aqueles que ainda acreditam na preservação de valores fundamentais à vida.

** Contribuição geral do Projecto Rua*

Desde Janeiro de 2000 que o Projecto Rua — Em Família para Crescer tem vindo a desenvolver o subprojecto “Caixa Mágica” (financiado pelo Plano para a Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil) e que tem como principal objectivo contribuir para a integração social das crianças e jovens de rua, promovendo o seu desenvolvimento integral, na defesa e promoção dos seus direitos, sem esquecer a prevenção de novas situações de risco. Pretende interromper o mais precocemente possível o ciclo de marginalidade em que a criança se encontra (sem qualquer referência saudável e com recurso a práticas socialmente condenáveis). A intervenção acontece nos locais de vida do grupo alvo — rua —, por forma a que, sem pressas, se construa um relacionamento com base na afectividade e que progressivamente se vá mostrando (através do estar com; do diálogo; das animações com a vertente pedagógica associada, entre outras) as várias possibilida-

des que têm para poder construir o seu projecto de vida de forma saudável.

Tal como o nome do subprojecto indica, pretende-se criar alguns momentos de “magia”. Com efeito, irá começar a circular brevemente nas ruas de Lisboa, um posto móvel lúdico-pedagógico que percorrerá determinadas zonas (dia e noite) para o contacto com as crianças/jovens, fixando-se em locais específicos (com dia e hora marcados), oferecendo um manancial de animações que sejam o mais atractivas possível (magias e ilusionismo; malabarismo; computadores; consolas, etc., etc.).

Existe igualmente uma estrutura de apoio — Centro de Emergência (sitó na Rua dos Douradores) — que, para além de ser o ponto de referência da localização da equipa, irá ter uma dinâmica atractiva, onde as crianças/jovens poderão experimentar ateliers de carpintaria, electricidade, artes plásticas e informática.

PROBLEMÁTICAS DA POPULAÇÃO DO BAIRRO DO CASALINHO PROJECTO “AJUDA EM CASA”



O Projecto “Ajuda em Casa” iniciou-se em Agosto de 2000 e é financiado pelo Programa Nacional de Luta contra a Pobreza. Tem como entidade promotora a Junta de Freguesia da Ajuda e como parceiros a Liga Portuguesa de Deficientes Motores-Centro de Recursos Sociais, a Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos, o Centro de Saúde da Ajuda, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, através da Direcção Ocidental e o Programa de Promoção Social dos Ciganos, o Grupo Desportivo Chinquilho Cru-

zeirense, a Escola do 1.º CEB nº 7, o Jardim de Infância do Casalinho da Ajuda, a Câmara Municipal de Lisboa e o Instituto de Apoio à Criança, no âmbito das Acções de Ligação à Comunidade.

Este Projecto constituiu-se articuladamente, para gerar uma dinâmica de acção como possível resposta para as diversificadas problemáticas da população residente no Bairro do Casalinho da Ajuda. Pretende-se desenvolver acções com toda a população, no sentido de promover a integração social dos vários núcleos habitacionais.

Neste momento, o Casalinho da Ajuda é um núcleo populacional multicultural com população de origem africana que foi ali realojada e população de etnia cigana que há vários anos aguarda realojamento. “A base de actuação do projecto é procurar o envolvimento dos seus beneficiários, a partir da identifi-

cação das suas necessidades, no desenvolvimento e avaliação das acções, promovendo competências pessoais e sociais e uma maior participação comunitária”.

Através da dinâmica de trabalho articulado entre as várias parcerias e outras entidades, vão ser promovidas acções que visam a participação da população com vista a uma melhor organização e participação social e comunitária. O Projecto vai desenvolver actividades que visam a melhoria de infra-estruturas há muito necessitadas e vai criar uma creche que no futuro será gerida pela Liga.

Neste momento, e como mera informação social, a Acção Social da S.C.M. Lisboa-Direcção Ocidental apoia 104 agregados familiares e beneficia com a medida do Rendimento Mínimo Garantido 149 agregados.

APOIO TÉCNICO A PROJECTOS DE ESPAÇOS LÚDICOS

Desde o seu início, em 1983, que o Sector de Actividade Lúdica desenvolve diferentes programas de acção com o objectivo de valorizar e defender o direito da criança a brincar, sendo um deles o apoio técnico à criação de espaços lúdicos.

Este programa tem por objectivo principal incentivar a criação de espaços, tempos e materiais lúdicos de interior, exterior e de carácter interactivo. Tenta responder às solicitações das instituições e profissionais através de acompanhamento/apoio técnico de projectos de abertura de ludotecas (fixas ou itinerantes), centros lúdicos (espaços de ludotecas e de ateliers ou oficinas), espaços lúdicos de animação, de interior ou exterior, espaços de ludotecas/bibliotecas (espaços onde as ludotecas ficam no mesmo local das bibliotecas, valorizando a relação livro/jogo), espaços lúdicos em hospital, ludotecas de formação em universidades e FSF e ludocreches (para bebés e crianças pequenas, onde os pais podem estar com os seus filhos a brincar e conviver com eles e entre si).

Os projectos são acompanhados através de contactos e reuniões com os seus responsáveis (que solicitam o nosso apoio) e inicia-se a fase de elaboração dos projectos, continuando depois o apoio através da elaboração de um parecer técnico final do trabalho realizado. Terminado o projecto, o apoio continua através da escolha e selecção dos materiais a adquirir para o novo espaço, avaliando e supervisionando o funcionamento dos espaços lúdicos depois da sua abertura e prestando formação técnica aos profissionais que trabalham nestes espaços.

Deste programa de apoio técnico são destinatários directos de intervenção as associações culturais e recreativas, câmaras municipais,

autarquias, escolas, escolas superiores de educação, hospitais, instituições de ensino especial, IPSS, universidades e jardins de infância.

MAIS DE 350 ESPAÇOS LÚDICOS

Ao longo dos últimos anos tem-se verificado a acção do Sector de Actividade Lúdica e especificamente deste seu programa em mais de 350 espaços lúdicos por todo o país. Desde 1988 até 2000, inclusive, iniciaram e terminaram 56 projectos de espaços lúdicos que se transformaram em ludotecas e centros lúdicos, distribuídos por todo o país, de Norte a Sul.

Em 2000 terminaram projectos de cinco ludotecas ligadas a bibliotecas das câmaras municipais, dois centros lúdicos, cinco ludotecas e uma ludocreche. A ludocreche é para bebés e os centros lúdicos e ludotecas abrangem uma vasta população alvo, dos 4 aos 18 anos de

idade.

O número de projectos que terminam todos os anos e que levam à criação de espaços lúdicos tem vindo a aumentar desde o início do programa de apoio técnico a projectos de espaços lúdicos, pelo que se pode concluir que os objectivos e a metodologia de trabalho têm sido de uma maneira geral cumpridos de forma positiva. As solicitações de apoio técnico são crescentes. Existem espaços lúdicos por todo o país, essencialmente no Norte e Centro do país.

A divulgação do trabalho que o Sector tem realizado é feita em pleno, embora continue sempre a existir a necessidade de criar mais e melhores espaços lúdicos para crianças, jovens e mesmo para adultos (que ainda não existe em Portugal), onde o lúdico possa ser vivido de forma prazerosa com recursos e em todas as suas valências. Há ainda um longo caminho a percorrer...

ASPECTOS PEDAGÓGICOS DA ACTIVIDADE LÚDICA OFICINA DE FORMAÇÃO

Pelo quarto ano consecutivo, o Sector da Actividade Lúdica vai realizar, de 5 de Março a 2 de Julho de 2001, o 4º Curso de Formação em Continuidade para Dinamizadores de Projectos e de Espaços de Actividade Lúdica. Este curso destina-se a educadores de infância, professores dos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, profissionais e estudantes em áreas ligadas à formação Humanística, à Educação, às Artes, às Ciências (duras e doces).

O Sector da Actividade Lúdica pretende com este curso atingir três objectivos: *motivar* a reflexão e a experiência sobre o significado

das linguagens lúdicas na promoção de princípios educativos e de valores culturais; *contribuir* para o aperfeiçoamento, enriquecimento e actualização da intervenção dos profissionais que desenvolvem a sua actividade em áreas de competência específica no âmbito da coordenação, da dinamização e do acompanhamento de actividades lúdicas; *complementar* a formação de dinamizadores de projectos com funções educativas e socio-culturais.

Os interessados em participar neste curso deverão contactar o Sector da Actividade Lúdica ou a sede do IAC

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL EM PARIS

LINHAS TELEFÓNICAS DE AJUDA À CRIANÇA

Nos dias 19 e 20 de Janeiro realizou-se em Paris a conferência internacional de linhas telefónicas de ajuda à criança, patrocinada pela Comissão Europeia, com o tema "Helplines International Conference for the Safeguard Children Welfare", organizada pelo Telefono Azzuro (Itália), Allô Enfance Maltraitée e NSPCC-Child Protection Helpline (UK), onde estiveram presentes Maria João Pena e Rosário Costa.

A conferência tinha como objectivos gerais a reflexão sobre a Carta Europeia para as linhas telefónicas de ajuda à criança, a definição de boas práticas profissionais no atendimento telefónico e a implementação de um modelo de formação que permita a transmissão de competências e procedimentos comuns profissionais.

A carta europeia tem como objectivo a definição de princípios e critérios comuns para o funcionamento das linhas telefónicas, ao

mesmo tempo que estabelece uma relação de parceria. O conteúdo da carta incide em nove áreas, tendo como propósito contribuir para a implementação e promoção dos direitos do criança, através da adopção de valores éticos que se traduzem em práticas antidiscriminatórias e antiopressivas, respeito pela privacidade e capacitação. Para além destes enfoques, são ainda estabelecidas as regras de funcionamento da linha, do ponto de vista do utente, assim como os procedimentos de funcionamento interno e externo da linha telefónica. Por último, são abordados a formação dos profissionais e as suas regras e conduta.

Foram também referidas as competências do profissional, enquanto capacidades para dar resposta satisfatória às expectativas do apelante, e que passam por três níveis: saber, saber fazer e saber ser.

A formação inclui diferentes métodos, mais ou menos activos e

com recurso a vários instrumentos.

Ressaltam como conclusões a importância da carta europeia como meio de uniformizar princípios e competências. Apesar do respeito pelas diferenças de cada país e respeitando as suas especificidades, a carta é aplicável às diferentes linhas telefónicas.

Por outro lado, há a necessidade de estruturar modelos de formação comuns que permitam adquirir as competências requeridas no respeito pelos standards de qualidade internacional, o que implica a construção de novos materiais de formação.

No final, foi sugerido às diferentes linhas telefónicas presentes que manifestassem o seu interesse em participar na discussão da carta, assim como na fundação de uma associação internacional de linhas telefónicas de ajuda à criança.

Neste momento, o primeiro esboço da carta apresentada pode ser consultado no CDI do IAC.

1º ENCONTRO NACIONAL DE LUDOTECÁRIOS

O Sector da Actividade Lúdica do IAC está a organizar um encontro a nível nacional para



ludotecários, que terá lugar em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian, dia 5 de Abril. Este 1º Encontro de Ludotecários pretende reunir profissionais da área do lúdico de todo o país, criando um espaço de reflexão conjunta, partilha de experiências e avaliação do funcionamento das ludotecas e centros lúdicos a nível nacional.

Os objectivos deste encontro são: a reflexão conjunta sobre questões relativas à concretização e projectos e funcionamento de espaços lúdicos; a apresentação de

propostas para participação no 9º Encontro de Ludotecas e Espaços de Jogo ao Ar Livre; a análise das possibilidades de colaboração no programa da 9ª Conferência Internacional de Ludotecas.

Os destinatários deste encontro são os responsáveis pelas ludotecas e ludotecários. As inscrições são gratuitas. Os interessados em participar deverão contactar o Sector da Actividade Lúdica pelo tel/fax 217937615 ou a sede do IAC (Largo da Memória 14, 1349045, Lisboa).

ACÇÕES DE FORMAÇÃO

Nos dias 26 e 27 Março realizar-se-á a acção de formação "A Função Lúdica dos Objectos", orientada por Nylse Cunha (pedagoga especializada; fundadora da Associação Brasileira de Brinquedotecas; autora de livros na área do lúdico).

Os destinatários destas acções são animadores, professores, educadores, psicólogos e outros profissionais de educação e comunicação.

Os interessados em participar deverão contactar o Sector da Actividade Lúdica ou a sede do IAC.

CRIANÇA HOSPITALIZADA

MARIA HELENA SEABRA*

A EQUIPA DE SAÚDE DEVE ESTAR ORGANIZADA DE MODO A ASSEGURAR A CONTINUIDADE DOS CUIDADOS QUE SÃO PRESTADOS A CADA CRIANÇA



Todas as crianças têm necessidade de cuidados e os primeiros prestadores desses cuidados são os seus próprios pais. No entanto, estes precisam de ajuda e de apoio e por isso recorrem a um médico para a prestação de cuidados de saúde primários (vigilância de saúde infantil com todos os seus objectivos de prevenção, detecção precoce, diagnóstico e terapêutica, promoção de saúde, etc.).

Quando uma criança apresenta algum sinal de doença, a atitude da maior parte dos pais é recorrer imediatamente (quantas vezes sem justificação) a um serviço de saúde. Se o seu médico habitual não está disponível, é nos serviços de "urgência" (hospitalar ou nos centros de saúde) que vão procurar um atendimento onde lhes é feito um diagnóstico e instituída uma terapêutica que os pais muitas vezes não percebem e não sabem reproduzir ou mesmo acham que não é preciso dizer ao seu médico, *o problema ficou resolvido...*

Por vezes a situação de doença ultrapassa a capacidade de resposta dos cuidados de saúde primários e é necessária a ida a consultas de especialidade no hospital. Aí são feitos exames complementares de diagnóstico (que ficam na consulta, a maior parte das vezes) são marcadas sucessivas consultas e é constituída terapêutica. *O problema ficou resolvido...*

Outras vezes, a doença exige um internamento hospitalar e no momento da alta é enviado um resumo do motivo de internamento, da intervenção e da terapêutica instituída. *O problema ficou resolvido... ou se não ficou os pais vão marcar consulta...*

Verifica-se, assim, que os cuidados prestados a uma criança se podem realizar a diferentes níveis e em diferentes locais, mas há verdadeiramente uma continuidade desses cuidados ou, pelo contrário, o desconhecimento do que já foi feito e/ou do que está planeado leva à multiplicação de procedimentos ou à sua omissão?

A "equipa de saúde" o que é? São os médicos e enfermeiros do hospital? São os médicos e enfermeiros do centro de saúde? Ou é uma equipa alargada de uns e outros, com técnicos do Serviço Social e com outros parceiros da comunidade?

São muito diferentes os recursos humanos e a capacidade de resposta nos diferentes locais, mas é importante que haja alguém que funcione como centralizador de toda a informação e conhecedor desses mesmos recursos para os rentabilizar e adequar a cada situação.

Para isso é necessário que:

— O papel do médico assistente (ou da equipa de saúde infantil nos centros de saúde) seja novamente

valorizado pelos próprios, pelos outros elementos da equipa alargada e pelos pais.

— A informação circule em todos os sentidos (centro de saúde-hospital-consulta de especialidade-consulta de pediatria, outra especialidade ou centro de saúde, hospital-centro de saúde).

— O Boletim de Saúde Infantil seja privilegiado como veículo de transmissão dessa informação, reservando a necessidade de recorrer a outras formas de comunicação quando a situação o justifique.

— Os pais sejam sempre devidamente informados da situação clínica do seu filho e do plano de seguimento.

Só com circulação de informação, reconhecimento e respeito mútuo dos profissionais, o envolvimento dos pais se poderá assegurar à continuidade de cuidados a todas as crianças.

* Assistente graduada de Pediatria Médica, Centro de Saúde de São João, Sub-região de Saúde de Lisboa; membro do Grupo Coordenador do Sector Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança-IAC.

JUSTIÇA DE MENORES

Maria João Malho e Sara Teixeira estiveram presentes, no dia 25 de Janeiro, no Auditório do Gabinete de Política Legislativa e Planeamento do Ministério da Justiça, para o lançamento do livro *Desenvolvimento de Competências de Vida na Prevenção do Desajustamento Social*, organizado por Margarida Gaspar de Matos, Celeste Simões e Susana Carvalhosa, da Faculdade de Motricidade Humana, e com o apoio do Instituto de Reinserção Social.

Foi apresentada também uma brochura sobre "Tarefas a favor da comunidade na justiça de menores", do IRS, tendo em conta a necessidade de se favorecer a criação de condições de execução na comunidade de medidas tutelares educativas mais individualizadas e, por outro lado, impulsionar acções de prevenção da delinquência juvenil, nomeadamente nos estabelecimentos de ensino ou em certos bairros.

PROJECTO EURO-TROTTERS

No âmbito das actividades da ESAN-Rede Europeia de Acção Social, está em curso uma candidatura ao Programa "Juventude para a Europa", subvencionado pela Comissão Europeia.

Neste projecto, estrategicamente designado "Euro-Trotters", a ESAN conta com a parceria de cinco países europeus, a França, Reino Unido, Polónia, Roménia, além de Portugal, representado pelo IAC-Projecto Rua.

Apostando fortemente no intercâmbio, este projecto visa reunir jovens provenientes de vários paí-

ses, com idades compreendidas entre os 15 e os 25 anos e pertencentes a grupos desfavorecidos.

Como o próprio nome indica, o projecto irá permitir-lhes viajar pela Europa, com o objectivo de se conhecerem mutuamente, suas culturas e países de origem, e criar uma "ferramenta" de trabalho que permita às estruturas locais, mas por seu intermédio, alcançar outros jovens nas mesmas condições e motivá-los para a participação em programas direccionados para a juventude.

QUATRO CPCJ EM LISBOA

Nas instalações da Câmara Municipal de Lisboa no Campo Grande, realizou-se, no dia 25 de Janeiro, durante a manhã, uma reunião com várias associações de pais e instituições particulares de solidariedade social, sobre a instalação e modelo funcional das Comissões de Protecção de Crianças e Jovens em Risco-CPCJ.

Em Lisboa serão instaladas quatro comissões: CPCJ 1, na zona centro da cidade; CPCJ 2, na zona ocidental; CPCJ 3, na zona norte, e

CPCJ 4, na zona oriental da cidade.

Nesta fase, cabe ao Instituto para o Desenvolvimento Social, enquanto órgão operativo da Comissão Nacional, apoiar no desenvolvimento e acompanhamento na instalação das referidas comissões. À CML cabe a cedência e adaptação dos espaços físicos das mesmas. Pelo IAC, estiveram presentes Maria João Malho, Ana Pardigão, Matilde Sirgado e Manuel Coutinho.

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

No dia 1 de Junho, Dia Mundial da Criança, realiza-se, às 18 horas, na Sala do Senado da Assembleia da República, uma sessão comemorativa do 18º aniversário do IAC. No mesmo local estará patente uma exposição sobre o tema "Pela defesa dos Direitos da Criança", inaugurada naquele dia às 15 horas.

TRABALHO COM CRIANÇAS DOS 3 AOS 12 ANOS

A 18 de Janeiro, nas instalações da Escola do 1º CEB nº 7, no Casalinho da Ajuda, foi iniciado mais um ano de trabalho articulado entre o IAC/AIC, a Faculdade de Motricidade Humana e várias instituições socioeducativas da Ajuda e do Restelo.

Vinte e cinco alunos, do 3º ano do Curso de Educação Especial e Reabilitação dessa faculdade e no âmbito do Programa de Promoção de Competências Sociais sob a orientação científica da docente Margarida de Matos, vão trabalhar, até Junho, com crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 12 anos, as componentes da comunicação interpessoal, resolução de problemas, competências sociais e assertividade. Pretende-se através de vivências lúdicas, jogos e brincadeiras mostrar e desenvolver em grupo atitudes e comportamentos mais adequados. Este ano lectivo, as instituições socioeducativas abrangidas são: Jardim de Infância do Casalinho da Ajuda, 30 crianças; Escola 1º CEB nº 60, 76 crianças; Escola 1º CEB nº 63, 55 crianças; Escola Sporting Clube do Rio Seco, 23 crianças; ATI da Associação de Protecção à Infância da Ajuda, a funcionar na Escola do 1º CEB nº 19, 15 crianças.

Sobre este trabalho, que se realiza desde o ano lectivo de 1997-98, poderá dar-se conta, em Junho próximo, de como decorreu este ano.

I A C P R E S E N T E

— Nos dias 8 e 9 de Janeiro, Maria João Malho, das ALC, esteve presente na sessão das provas de agregação do Prof. Doutor Carlos Alberto Ferreira Netoda Faculdade de Motricidade Humana.

— Durante o mês de Janeiro de 2001, o IAC, representado pela Mediação Escolar, participou nas assembleias de escola EB 2, 3 Francisco de Arruda, Escola EB 2, 3 Manuel da Maia e Grupo Comunitário das Galinheiras.

— Manuela Eanes fará parte da Comissão de Honra do XII Workshop "Saúde, emprego, acção social e outros desfavorecidos", organizado pelo PROSALIS, no Auditório 2, da Fundação Gulbenkian, nos dias 7 e 8 de Maio de 2001.

— Nos dias 19 e 20 de Janeiro, Maria João Pena e Rosário Costa estiveram presentes na Conferência Internacional de Linhas Telefónicas de Ajuda à Criança, com o tema "Helplines International Conference for the Safeguard Children Welfare", organizada pelo Telefono Azzuro (Itália), Allo Enfance Maltraité (França) e NSPCC Child Protection Helpline (UK), em Paris.

— Participação, dia 20 de Janeiro, de Fernando Carvalho, das ALC, no Encontro de Formação "Voluntariado: valores, desafios e esperanças", organizado pelo CUPAV (Leigos para o Desenvolvimento). E a 25 e 26 de Janeiro no colóquio "Educar para a cidadania", na Escola Superior de Educação de Lisboa.

— No dia 1 de Fevereiro, Maria João Malho, Fernando Carvalho e Sara Teixeira, das ALC, estiveram presentes no colóquio "Educar para a cidadania", na Casa Fernando Pessoa, em Lisboa, tendo sido orador Sérgio Niza.

— Na Fundação Gulbenkian, de 1 a 3 de Fevereiro, Manuela Eanes e Matilde Sirgado estiveram presentes na conferência "Política de combate à exploração de trabalho infantil nos países da Europa", organizado pelo Plano para a Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil, tendo a última participado no painel.

— No dia 21 de Fevereiro, no desfile de Carnaval das várias insituições socioeducativas da fregue-

sia da Ajuda, com término à frente da sede do IAC. Participou o grupo Toca a Rufar.

— No lançamento público do Ano Internacional do Voluntariado, Manuela Eanes esteve presente, a convite de Maria José Ritta, no dia 22 de Fevereiro, no Oceanário de Lisboa.

— No dia 1 de Março, Manuel Coutinho, Manuela Eanes e Matilde Sirgado participaram no Programa Entrada Livre, na RTP 1 Internacional.

— Manuela Eanes esteve presente nos dias 1 e 2 de Março na conferência internacional sobre "Maus tratos e abusos sexuais a menores", na Fundação Calouste Gulbenkian. Ana Pardigão e Matilde Sirgado intervieram sobre a actividade do IAC, na painel "Organizações e estruturas governamentais e não governamentais de suporte às vítimas e seus familiares".

— No Hospital Pediátrico de Coimbra, nos dias 16 e 17 de Janeiro de 2001, na acção "Actividade Lúdica para a infância e a adolescência", orientada por Leonor Santos. Objectivos: reflectir sobre a importância das actividades lúdicas no hospital; identificar o papel pedagógico, educativo e sociocultural que as actividades lúdicas desempenham na infância e na adolescência. Temas: a actividade lúdica, sua metodologia e adequação e os espaços lúdicos para a infância e para a adolescência.



DESENHO DE NUÑO, 4 ANOS

O IAC AGRADECE DONATIVOS EM 2000

Da adesão a campanhas a favor do IAC, sob diversas formas, cumprir dar nota e expressar os nossos agradecimentos às empresas e a quem, individualmente, nos fez chegar a os seus donativos, em espécie, serviços ou em dinheiro.

Com o risco de omissão embora, registamos, por ordem alfabética: A Voz do Operário, Alcatel, SA, American Maneg. Systems Portugal, Amílcar Ribeiro, Associação Profissional no Regime de Amas, Banco Comercial Português, BCP-Nova Rede, Banco Nacional Ultramarino, Bonança-Companhia de Seguros, BP Portuguesa, Caixa Geral de Depósitos, Câmara Municipal de Lisboa, Câmara Municipal do Porto e Fórum de Profissões Liberais, Central de Cervejas, CLA-Catering Linhas Aéreas, Lda, Compaq, Cooperativa Agrícola de Reguengos de Monsaraz, CTT-Correios, DID-Doc., Inf. e Des., Lda, Danone, Emilio de Azeredo Campos, Farsana-Chicco, Federação Portuguesa de Futebol, Ferpinta, Firma Manuel Barros, Fundação Belmiro de Azevedo, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Instituto Piaget, Janssen-Cilag Farmacéutica, Junta de Freguesia de Corroios, L. Lepori, Mediafilme, Medijope-Material Hospitalar, Medifar, Microsoft, Milupa, Motorola, Multibase, Nestlé Portugal, Network Associate, Novell-Informática, Nutricia, Panibel, Parrico, Pedro e Flores Imobiliária, Philips Portuguesa, Pingo Doce, Revicil, Roche Farmacéutica, SIC, Smith Kline Beecham, TMN, Teresa Guilherme Lda, Telcel, Tranquilidade-Companhia de Seguros, TVI, Visodidáctica, Volta & Meia-Representações, Promoções e Produções, Wall Street Institute, Worten-Colombo Modelo Continente Hipermercado SA, Zona Elite.

Muito obrigado.